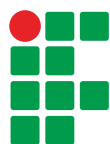


Projeto de Prevenção aos Riscos Psicossociais

Planejamento Financeiro

Educação financeira: Orçamento e controle de gastos; como superar problemas financeiros; Planejamento e Investimentos

COASS
Coordenação de
Atenção à Saúde do Servidor



INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Norte

Conteudista:

Cláudio Florêncio - Contador

Projeto Gráfico

Emanoel Ferreira

Diagramação

Jorge Henrique

Fevereiro de 2020

Apresentação

Esta cartilha é uma ação do Projeto de Prevenção aos Riscos Psicossociais, promovido pela Coordenação de Atenção à Saúde do Servidor (COASS) vinculada a Diretoria de Gestão de Pessoas (DIGPE) do IFRN. Este projeto teve início no ano de 2019 e tem como objetivo geral promover ações de capacitação, acolhimento e discussão sobre dificuldades cotidianas demandadas tanto da vida pessoal quanto do ambiente laboral do servidor.

São temas desta ação:

- Habilidades sociais
- Autoconhecimento e Autoestima
- Inteligência emocional
- **Planejamento financeiro**
- Gerenciamento de conflitos
- Assertividade e Resiliência
- Como falar em público
- Gestão do tempo
- Ansiedade e estresse

Introdução

Quem gosta de se sentir à deriva, sem rumo e sem direção? E quando o assunto é finanças pessoais? Quem consegue direcionar e controlar a própria situação financeira se sente seguro e tranquilo, tem mais conforto e menos riscos de ficar endividado.

Além dos gastos de primeira necessidade, diariamente a mídia nos desperta o desejo de consumirmos cada vez mais produtos que não precisamos e que normalmente são adquiridos por impulso. E quando as coisas fogem do controle e acabamos no endividamento, se torna mais cômodo culpar fatores externos e alheios do que aceitar o problema e buscar medidas para corrigi-lo.

Esses e outros motivos aliados à ausência de educação financeira e à facilidade de acesso ao crédito, têm levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumo.

Pensando nisso, esta cartilha foi desenvolvida com o propósito de promover a reflexão do servidor do IFRN sobre a sua relação com o dinheiro e como a adequada gestão de suas finanças pessoais pode contribuir de forma satisfatória para o seu bem-estar e a sua qualidade de vida.



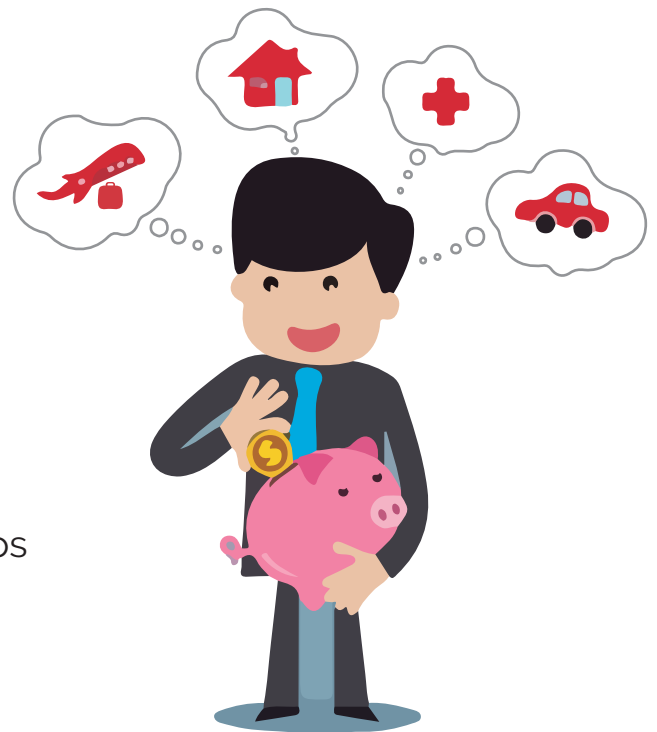
Educação financeira

A educação financeira é o meio de prover conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e as suas capacidades de investimento.

Educação Financeira lhe permitirá:

- Planejar o meu futuro
- Definir as minhas prioridades
- Equilibrar as minhas finanças
- Alcançar os meus objetivos
- Utilizar melhor o crédito disponível
- Consumir de forma consciente
- Realizar melhor os meus investimentos
- Administrar os meus imprevistos
- Obter uma melhor qualidade de vida
- Aposentar com qualidade



Nossa relação com o dinheiro

Desde cedo, começamos a lidar com uma série de situações ligadas ao dinheiro e para tirar melhor proveito dessa relação, é muito importante saber como utilizá-lo da forma mais favorável. O aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas.

Sonhos e Projetos

É bem verdade que nem todos os sonhos envolvem necessariamente o uso de recursos financeiros, mas por outro lado, grande parte deles, se faz necessário a sua utilização para serem realizados, como por exemplo: fazer aquela viagem com a família, trocar o carro ou mesmo realizar o sonho da casa própria.

Um problema enfrentado por muitas pessoas é não saber como tornar sonhos em realidade, faltando a visão clara do caminho a ser percorrido entre o sonho e a sua realização. Para isso, é necessário assumir uma posição ativa e transformar os sonhos em projetos e com uma boa gestão financeira pessoal, as suas chances de realização desses sonhos serão bastante otimizadas.

Ou seja, o sonho é o desejo vivo, a aspiração, o anseio, a ideia ou os objetivos que se desejam alcançar, de forma bem abstrata. Por outro lado, os projetos são formas de organizar as atividades e os recursos necessários para se atingir um objetivo. Assim, o projeto pode viabilizar a realização de seus sonhos, retirando-os do imaginário e trazendo-os para o mundo real!

Nossa relação com o dinheiro

Os projetos têm começo, meio e fim, precisam de planejamento e para facilitar a sua execução, normalmente são divididos em etapas:

- Saiba onde você quer chegar e o que quer conquistar
- Internalize a visão de futuro trazida pela realização do seu projeto
- Estabeleça metas que sejam claras, objetivas e possíveis
- Estabeleça etapas intermediárias
- Comemore o atingimento das etapas intermediárias

Necessidades e Desejos

Podemos definir necessidade como tudo aquilo de que precisamos, independentemente de nossos anseios, ou seja, são coisas absolutamente indispensáveis para nossa vida. Ao passo que, os desejos podem ser definidos como tudo aquilo que queremos possuir ou usufruir, sendo essas coisas necessárias ou não.

Podemos exemplificar da seguinte forma: todo ser humano possui a necessidade de se alimentar. A alimentação é indispensável para a vida e independe da nossa vontade. Logo, alimentação é uma necessidade. Agora, caso você queira fazer sua alimentação em um restaurante de luxo desfrutando de pratos finos, isso é um desejo. Sim, você está satisfazendo sua necessidade de alimento, mas a forma como almejou satisfazer tal necessidade foi um desejo. Percebeu a diferença?

Nossa relação com o dinheiro

Deveremos sempre ter em mente que os nossos recursos financeiros devem satisfazer nossas necessidades, mas, na medida do possível, podemos sim atender os nossos desejos. Os desejos não são ruins. Eles nos dão prazer e determinam aquilo que queremos para o nosso futuro. O problema surge quando começamos a tratar os desejos como se fossem necessidades. Lembremos que os desejos são ilimitados, contudo os recursos não o são. Ao tratarmos desejos como se fossem necessidades, se torna muito difícil alcançarmos uma boa saúde financeira e, até mesmo, iniciarmos um processo de endividamento excessivo.



Orçamento pessoal

Você tem resposta para essas perguntas:

- Quanto gastou neste mês?
- Para onde está indo o seu dinheiro?
- Quais itens lhe custam mais caro?
- Até quanto você pode comprometer a sua renda com dívidas?
- Possui alguma sobra mensal?

De um modo geral, sabemos de onde vem o nosso dinheiro. O grande problema é saber para onde ele vai ou o quanto é gasto nas diversas categorias de despesa, como alimentação, moradia, educação, saúde, lazer, dívidas e juros, viagens e realização de sonhos ou outros gastos e investimentos.

Saber para onde está indo o seu dinheiro é fundamental a fim de que você possa visualizar como anda a sua vida financeira – se está deficitária, nula ou superavitária, pois somente assim, será possível o planejamento para o alcance dos seus objetivos.



Orçamento pessoal

Por isso, eis a importância do orçamento:

- conhecer a sua realidade financeira
- realizar o seu planejamento financeiro
- definir as suas prioridades
- identificar e entender os seus hábitos de consumo
- organizar a sua vida financeira e patrimonial
- administrar os imprevistos
- escolher os seus projetos

Certo, mas por onde eu começo?

- Realize uma estimativa prévia das suas finanças – pelo menos 1 mês
- Classifique-as em categorias
- Agrupe-as por receitas e despesas com características similares
- Projete as suas receitas e despesas para o futuro
- Avalie a situação
- Aja

É importante lembrar que o instrumento que você irá utilizar para a elaboração do seu orçamento pessoal deverá ser aquele em que você tenha maior facilidade no manuseio, como por exemplo: planilha eletrônica, aplicativo de celular, software de computador ou até mesmo aquele caderno de anotações.

Cartão de crédito

AS DÍVIDAS E O USO DO CRÉDITO

Normalmente consideramos que estamos endividados apenas quando não conseguimos honrar os nossos compromissos financeiros, e isso é um engano. Quando chegamos nesse ponto, já estamos em um patamar de endividamento muito preocupante, que é o endividamento excessivo. Na verdade, toda as vezes que consumimos algo e não pagamos naquele exato momento, estamos assumindo uma dívida.

E o que pode me levar ao endividamento?

- Facilidade do Crédito
- Redução de renda sem redução de despesas
- Ausência de educação financeira
- Compras a prazo
- Falta de planejamento financeiro
- Marketing sedutor
- Padrão de vida > renda
- Despesas emergenciais
- Despesas sazonais



Cartão de crédito

E quais as consequências que esse endividamento pode me trazer?

- Comprometimento da renda com pagamento de juros
- Perda de patrimônio
- Multas punitivas
- Constrangimento por cobranças
- Restrições cadastrais
- Comprometimento da qualidade de vida
- Desestruturação familiar

E agora, como posso sair das dívidas?

- Tomar consciência da situação
- Não realizar novas dívidas
- Mapear as dívidas – valores, prazos, taxa de juros
- Priorizar os pagamentos
- Renegociar as dívidas
- Reduzir gastos
- Gerar renda extra
- Utilizar recursos aplicados ou se desfazer de bens

Cartão de crédito

A maioria das dívidas surge com a aquisição de algum crédito. E você, sabe o que ele significa?

O crédito é uma fonte adicional de recursos que não são seus, mas obtidos junto a terceiros (bancos, financeiras, cooperativas de crédito e outros), que possibilita a antecipação do consumo para a aquisição de bens ou contratação de serviços.

Entretanto, para antecipar esse consumo com um dinheiro que não é seu, existe um preço nada baixo: são os chamados juros.

Os juros podem ser entendidos como o custo da impaciência, ou seja, o preço que se paga por querer algo agora que somente poderia comprar no futuro.

As operações de crédito podem ser categorizadas em financiamentos e empréstimos.

No financiamento, os recursos financeiros possuem uma destinação específica, como os financiamentos para aquisição de veículos ou imóveis. Já nas operações de empréstimo, essa finalidade específica não existe, podendo os recursos serem utilizados a seu bel prazer, como nos empréstimos pessoais – crédito direto ao consumidor (CDC), empréstimo consignado, cheque especial, etc.

Cartão de crédito

Se for adquirir um crédito, pense:

- na limitação do seu consumo futuro com o comprometimento no pagamento das parcelas
- no risco do endividamento

Se ainda assim, for necessário realizar um financiamento, avalie: trata-se de um tópico, conforme documento original

- A troca Intertemporal – possibilidade de guardar o dinheiro e adquirir o bem à vista
- A instituição financeira – nos bancos que somos clientes, poderemos ter vantagens
- O valor da entrada – quanto maior, melhor
- O nº de prestações – quanto menor, melhor
- O CET

CET, o que é isso?

O Custo Efetivo Total (CET) é uma informação percentual que diz quanto efetivamente custa um empréstimo ou financiamento, ou seja, todos os encargos e despesas incidentes na operação de crédito que está sendo contratada incluindo não só os juros, mas também tarifas, impostos e outros encargos cobrados do cliente.

Desta forma, podemos entender que os juros são apenas um dos componentes dos encargos que iremos pagar ao contratarmos um empréstimo ou financiamento.

Cartão de crédito

Sendo assim, o CET se torna imprescindível para:

- Sabermos exatamente o quanto iremos pagar pelo crédito
- Compararmos as taxas entre os bancos concedentes

Certo, entendi, mas o que compõe o CET?

- Juros
- IOF
- Tarifas
- Seguros
- Abertura de cadastro

E se eu descobrir que outro banco está oferecendo melhores condições de crédito após eu já ter contratado um, o que eu faço? Para isso, existe a Portabilidade do crédito. E você, sabe o que é isso?

Portabilidade do crédito é a possibilidade de se transferir uma dívida de uma instituição financeira para outra, por iniciativa do devedor, que pode ser pessoa física ou jurídica.

Algumas características:

- a. é obrigatória a utilização de sistema eletrônico para troca de informações entre a instituição credora original (detentora da operação a ser liquidada) e a instituição proponente (ofertante do novo crédito para liquidação da operação original);

Cartão de crédito

- b. é proibida a utilização de procedimentos alternativos para fazer a portabilidade, a exemplo do uso de boletos de pagamento;
- c. o valor e o prazo da nova operação devem ser limitados ao valor do saldo devedor e ao prazo remanescente da operação original;
- d. a instituição credora original tem prazo de até 5 dias úteis para se manifestar quanto à manutenção do cliente ou o envio das informações à instituição proponente para a finalização da portabilidade;
- e. a transferência de recursos entre as instituições deve ser feita por meio de Transferência Eletrônica Disponível (TED);
- f. não se pode repassar ao cliente os custos da transferência de recursos entre as instituições envolvidas;
- g. realizado o pedido de portabilidade, é vedada à instituição credora original se recusar a dar prosseguimento ao fluxo da portabilidade.

E se o banco dificultar o fornecimento das informações para a portabilidade?

Caso o banco não preste as informações necessárias para realização da portabilidade, o cliente poderá recorrer à Ouvidoria da própria instituição, que tem prazo de até quinze dias para resposta.

Se ainda assim o problema não for resolvido pelo banco, o cidadão poderá encaminhar sua demanda aos órgãos de defesa do consumidor competentes ou acessar o portal do consumidor e efetuar sua reclamação.

Cartão de crédito

Para pedido de informações e recebimento de denúncias ou reclamações, o Banco Central possui os seguintes canais: 0800-9792345, fax, carta ou atendimento presencial na sede e em todas as capitais em que há representação da autarquia.

IMPORTANTE:

- Saiba ainda que, cada vez que você antecipa uma prestação de um empréstimo ou financiamento, você tem direito ao desconto sobre os juros vencidos.
- É comum amigos e parentes pedirem para usar seu nome para contrair uma dívida ou adquirir um bem. Caso esse amigo não honre a dívida, por alguma razão, você terá que pagá-la. Dessa forma, não arrisque. É melhor decepcionar um amigo momentaneamente do que perder a tranquilidade financeira e a amizade para sempre.
- Os juros do cheque especial juntamente com os do cartão de crédito são os maiores do mercado, sendo assim, evite incorporar o saldo do seu cheque especial ao seu salário, bem como o uso do crédito rotativo do cartão de crédito.



Consumo planejado

Estamos em constante conflito entre o que desejamos adquirir e o que nossos recursos financeiros permitem, afinal de contas os nossos desejos são ilimitados, ao passo que os recursos não.

Nós, seres humanos, temos uma grande dificuldade em procrastinar o consumo e muitas vezes, queremos consumir mais do que a nossa renda nos permite, resultando num endividamento quando esse consumo é realizado de maneira irresponsável.

Consumir não é errado, pelo contrário, o consumo atende as nossas necessidades e os nossos desejos nos possibilitando o alcance dos nossos sonhos, entretanto, para evitar que o dilema entre o querer e o poder nos coloque em uma enrascada financeira, devemos planejar o nosso consumo.

O planejamento financeiro nos possibilita consumir mais e melhor. Consumir “mais” por meio da potencialização do dinheiro e “melhor” através da eliminação dos desperdícios.



Consumo planejado

Vantagens do consumo planejado:

- Controlar o endividamento pessoal
- Auxiliar na preservação e no aumento do patrimônio
- Eliminar os gastos desnecessários
- Utilizar os juros a seu favor
- Maximizar os recursos disponíveis

Você sabia que os vendedores são pessoas altamente treinadas a nos persuadir e se utilizam de estratégias fulminantes para nos levar ao consumismo, tais como:

- Tamanho das letras
- Luz do ambiente
- Pequenas unidades de tempo
- Apelo emocional
- As promoções “de” – “por”
- Preços que terminam em R\$ 0,99



Consumo planejado

Entretanto, existem estratégias que podem ser utilizadas para nos proteger, como por exemplo:

- Nunca sair de casa e comprar por impulso
- Pesquisar previamente o preço do produto
- Pedir desconto sempre
- Experimentar o pagamento à vista
- Transmitir certo “desinteresse” ao tratar com vendedores
- Perguntar a si mesmo: eu preciso realmente disso?; tem que ser agora?; eu posso pagar sem me endividar?

E no Supermercado, também deveremos tomar algumas precauções, como por exemplo:

- Levar uma lista de compras e segui-la rigorosamente
- Ir alimentado
- Ao levar as crianças, combinar previamente o que poderão comprar
- Comparar os preços
- Experimentar marcas alternativas
- Acompanhar o registro dos produtos no caixa
- Experimentar os supermercados atacadistas

Consumo planejado

E os desperdícios? Estes, acreditamos ser de senso comum que deverão ser sempre evitados, principalmente em:

- Alimentos
- Juros e Multas
- Consumo de água, energia e gás

Avalie se alguns produtos/serviços não estão sendo subutilizados, tais como:

- TV por assinatura
- Planos de academia
- Pacotes de Internet
- Celular
- Anuidades de cartões de crédito
- Assinaturas de revistas
- Pacote de serviços bancários

Consumo planejado

Você sabia que existe a possibilidade de não pagarmos nada pelos serviços bancários essenciais? Pois bem, é o que estabelece o art. 2º da Resolução 3.919/2010 do Banco Central do Brasil.

E os serviços essenciais, você sabe quais são?

- a. fornecimento de cartão de débito;
- b. 2 extratos dos últimos 30 dias por mês;
- c. 4 saques por mês;
- d. 2 transferências entre contas do mesmo banco por mês;
- e. 10 folhas de cheques por mês;
- f. consultas via internet ilimitadas;
- g. extrato anual de tarifas cobradas.



Poupança x Investimento

Ter despesas menores que os rendimentos, significa que você está com um resultado financeiro positivo e, portanto, tem condições de poupar. Poupar nada mais é que acumular dinheiro no presente para utilizá-lo no futuro.

O problema é que no Brasil, embora hoje sob controle, existe a figura da inflação, que seria a perda do poder de compra do nosso “suado dinheirinho” ocasionado pelo aumento dos preços de produtos e serviços.

E agora, o que deveremos fazer com o nosso dinheiro para superar esse problema?

Deveremos investi-lo, de forma que possamos vencer a inflação e proporcionar a multiplicação do nosso patrimônio.

Aí surge o primeiro questionamento, por que eu devo poupar?

- Alcance dos meus objetivos
- Prevenção contra imprevistos
- Estabilidade financeira
- Independência financeira
- Aposentadoria



Poupança x Investimento

Depois vem a pergunta que não quer calar: por que é tão difícil poupar?

- Pela dificuldade em renunciar o consumo imediato
- Pela ausência de um planejamento financeiro
- Quando não tenho objetivos e metas traçados

ATENÇÃO!!!

É imprescindível a existência de objetivos a fim de que possamos direcionar o nosso investimento, pois, poupar por poupar, com o tempo se torna sem sentido.

Ah, antes de investir você precisa...

- identificar qual o seu perfil de investidor – conservador, moderado ou arrojado?
- saber quais são os objetivos do seu investimento
- prever o prazo da aplicação

E lembre-se de que, seja no curto ou no longo prazo, seus investimentos se destinam a financiar seus planos para o futuro e, conseqüentemente, pode ser necessário alterar seus investimentos à medida que os planos ou o contexto (político, econômico, etc.) sejam modificados.



**INSTITUTO
FEDERAL**

Rio Grande do Norte